

GUIA PARA ACOLHIMENTO AOS (ÀS) ESTUDANTES WARAO NAS ESCOLAS



**BELO
HORIZONTE**
PREFEITURA

trabalho energia coração

GUIA PARA ACOLHIMENTO AOS(ÀS) ESTUDANTES WARAO NAS ESCOLAS

2025

Secretaria Municipal de Educação

Belo Horizonte

Prefeitura de Belo Horizonte
Secretaria Municipal de Educação

Secretária Municipal de Educação

Natália Araújo

Este caderno foi construído sob a supervisão de:

Tatiana Aparecida Servos Oletto
Rosane de Almeida Pires Viana
Bernadete Quirino Duarte Blaess

Núcleo de Políticas Educacionais para Estudantes em Situação de Migração

Viviane de Cássia Maia Trindade

Organização

Catarina Valle e Flister
Liliane Francisca Batista
Viviane de Cássia Maia Trindade

Redação

Aline Neves Rodrigues Alves
Ana Paula Pedersoli
Catarina Valle e Flister
Liliane Francisca Batista
Lucienne de Castro Gomes
Patrícia Rodrigues Martínez
Sandra Aparecida Colares
Vanessa Vieira Barbosa
Viviane de Cássia Maia Trindade

Membros do Grupo de Trabalho para o Acolhimento e o Acompanhamento de Estudantes Migrantes, Apátridas, Refugiados e Retornados (GT - Acolhemar)

Viviane de Cássia Maia Trindade
Aparecida Alves de Oliveira
Bernadete Quirino Duarte Blaess
Catarina Valle e Flister
Chrisley Soares Félix
Fabiana Regis de Oliveira
Flávia Regina de Oliveira Chaves
Flávia Renata Guimarães Moreira
Liliane Francisca Batista
Luciana Aparecida Guimarães
Maria da Conceição Magalhães Ferreira

Patrícia Rodrigues Martínez
Sandra Aparecida Colares
Vanessa Vieira Barbosa
Vera Lima da Conceição Silva Gonçalves
William Oliveira Andrade

Descrição de imagens

Myriam Beatriz Campolina Silva
Flávio Couto e Silva de Oliveira

Informações sobre acessibilidade

Há uma versão em PDF que pode ser disponibilizada para leitura.
Este documento será postado no Portal da PBH - Educação.

Núcleo de Políticas Educacionais para Estudantes em Situação de Migração (Nupem)

Email: migrantes.smed@edu.pbh.gov.br

Projeto Gráfico e Diagramação

Assessoria de Comunicação Social/Smed

Revisão

Carolina Bicalho

G943

Guia de Acolhimento aos(às) Estudantes Warao nas Escolas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte e da Rede Parceira / Catarina Valle e Flister, Liliane Francisca Batista, Viviane de Cássia Maia Trindade (orgs.) - Belo Horizonte: SMED, 2024. 39 p. il.

ISBN: 978-65-81511-91-3

1. Ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc).
2. Interculturalidade.
3. Plurilinguismo.
4. Indígenas Warao.
5. Material Multilíngue.

CDD 469.07

SUMÁRIO

<i>Apresentação</i> _____	9
<i>Introdução</i> _____	12
Definições importantes para a leitura deste Guia _____	14
<i>Processos migratórios e a realidade educacional de Belo Horizonte</i> _____	16
Povos warao na rede municipal de educação _____	18
<i>Orientações gerais sobre o processo de Acolhimento de estudantes em situação de Migração</i> _____	22
Breve relato de experiência das escolas _____	23
A presença das línguas warao e espanhola na escola _____	32
Orientações gerais para a equipe gestora (Direção, vice-direção e secretaria) _____	33
Recepção de estudantes de outra nacionalidade _____	35
Procedimentos após a realização da matrícula _____	36
Estímulo ao diálogo intercultural _____	37
Estímulo à participação dos(das) estudantes migrantes nas atividades da Eja _____	37
<i>Equipe pedagógica: coordenador(a) pedagógico(a) geral, coordenador(a) de turno e professores(as)</i> _____	38
Coordenador(a) de turno: orientações para receber estudantes warao e suas famílias _____	38
<i>Professor(a) regente ou especialista: protagonista no acolhimento empático de estudantes migrantes</i> _____	41
Material de consulta, orientação e leitura _____	43
Anexo I _____	46

APRESENTAÇÃO

Em um cenário de aprofundamento do processo de migrações por crise, as escolas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME-BH) têm recebido, nos últimos anos, estudantes venezuelanos(as) da etnia Warao, desde a Educação Infantil até a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Se, por um lado, uma política de acolhimento para esse público guarda similaridades com o acolhimento de outros grupos de migrantes que também têm chegado às escolas da capital mineira, por outro, há, sem dúvidas, especificidades culturais e linguísticas que demandam ações de acolhimento com alguns contornos próprios.

Nesse sentido, a publicação deste guia representa um importante avanço na construção de uma política educacional sensível às demandas e necessidades dos(as) estudantes Warao. O guia abrange orientações cruciais para o acolhimento desses(as) discentes nas escolas municipais de Belo Horizonte, considerando seus processos migratórios, bem como a realidade educacional da cidade. O material oferece diretrizes valiosas para as escolas, a equipe gestora e a equipe pedagógica, com foco especial nos(as) venezuelanos(as) dessa etnia. Compreende, ainda, um conjunto de indicações de materiais de consulta, orientação e leitura que podem contribuir para a melhor compreensão da cultura e da língua Warao, assim como de questões relativas ao acolhimento de estudantes migrantes nas escolas e ao ensino de Português como Língua de Acolhimento.

Ao trazer subsídios concretos para o acolhimento de alunos(as) Warao em suas escolas municipais, este guia reafirma o compromisso da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte em garantir a todos o direito à educação, tal como previsto na Constituição. Os ganhos, cabe sublinhar, não são apenas para os(as) estudantes Warao. Eles são para toda a comunidade escolar. Afinal, o encontro com o outro é o que nos abre novos horizontes, move-nos e nos desloca – processos esses que devem, a nosso ver, estar no cerne dos objetivos da Educação Básica.

Leandro Rodrigues Alves Diniz

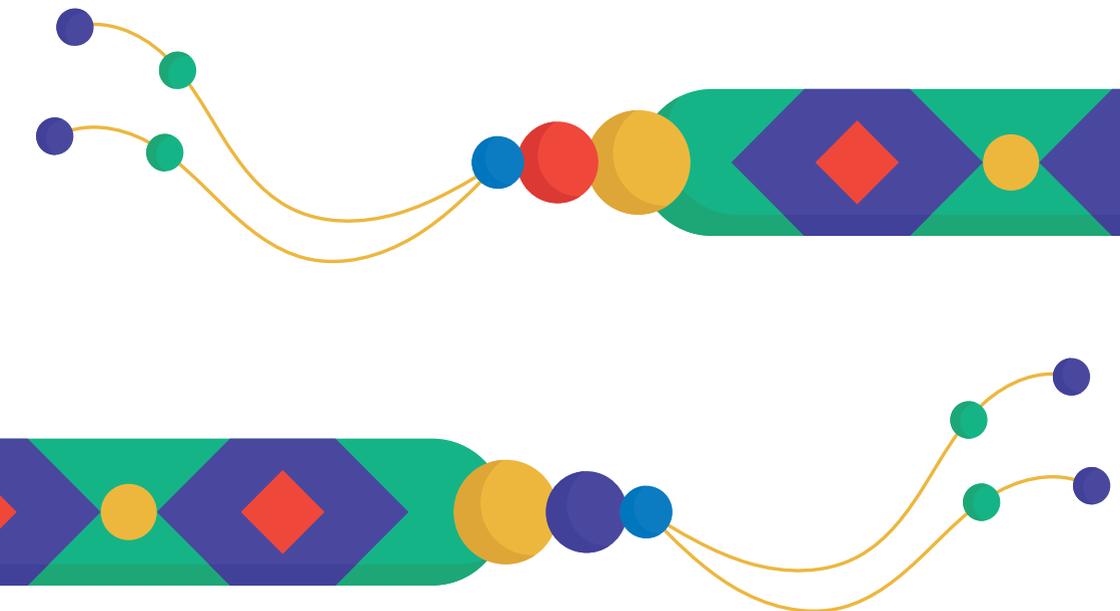
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – UFMG

Bolsista de Produtividade CNPq

Sandra Cavalcante

Programa de Pós-Graduação em Letras – PUC Minas

Coordenadora do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros (Cespuc)



INTRODUÇÃO

A Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Educação (Smed), no exercício de suas competências, apresenta o Guia de Acolhimento aos(às) Estudantes Warao nas Escolas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte e da Rede Parceira.

Este guia foi elaborado pelo Núcleo de Políticas Educacionais para Estudantes em Situação de Migração (Nupem) em parceria com os Anos Iniciais e os Anos Finais do Ensino Fundamental e com a Gerência das Relações Étnico-Raciais. Criado em 2024, o Nupem faz parte da Diretoria de Educação Inclusiva e Diversidade Étnico-Racial (Deid) da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (Smed-BH) e tem como objetivo a construção e a implementação de políticas linguísticas e educacionais de acesso aos(às) estudantes migrantes, bem como de sua permanência e garantia da aprendizagem. Para alcançar tal objetivo, o Nupem se propõe a dar orientações pedagógicas às escolas que acolhem estudantes em situação de migração, a produzir provas diagnósticas para inserção desses(as) alunos(as) e a construir materiais de orientação como o presente guia.

Para promover uma discussão qualificada a respeito do campo das migrações e, especificamente, dos processos de acolhimento de indígenas venezuelanos Warao, foi instituído, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação, o Grupo de Trabalho para o Acolhimento e Acompanhamento de Estudantes Migrantes, Apátridas e Refugiados (GT - Acolhemar), coordenado pelo Nupem. Formalizado por meio da Portaria nº 128/2024, o Grupo de Trabalho é composto por uma comissão técnica com profissionais de diversas gerências da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte. Ele tem como objetivo implementar propostas pedagógicas para os(as) estudantes em situação de migração e refúgio, tendo em vista suas especificidades culturais e linguísticas.

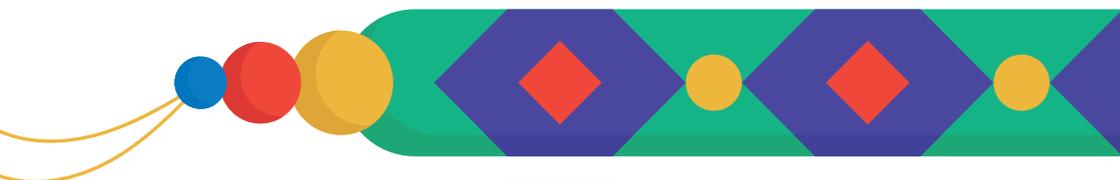
Além disso, o GT - Acolhemar visa elaborar propostas pedagógicas inclusivas de acordo com os níveis de desenvolvimento, as faixas etárias e

as necessidades de aprendizagem dos(as) estudantes migrantes e refugiados(as), analisar situações de matrícula, acolhimento e acompanhamento pedagógico desses(as) estudantes nas instituições escolares municipais e parceiras, bem como emitir orientações e pareceres técnicos de acordo com as demandas do Gabinete da Secretaria Municipal de Educação (GAB-S-med), dentre outras ações.

Este guia tem por objetivo principal fornecer informações essenciais às instituições escolares sobre o processo de acolhimento de estudantes indígenas da etnia Warao em situação de migração e/ou refúgio, considerando o contexto da cidade de Belo Horizonte.

Atualmente, a cidade enfrenta novos desafios na gestão de uma rede educacional com público diverso. Este guia visa servir como instrumento de orientação, abordando o processo de acolhimento e de matrícula para estudantes em situação de migração e refúgio, retornados(as) e apátridas, bem como as especificidades do povo Warao, entre outros aspectos relevantes.

Segundo dados do Sistema de Gestão Escolar (SGE), em março de 2023, a Secretaria Municipal de Educação (Smed) registrou a matrícula de 77 estudantes venezuelanos(as) da etnia Warao. Esses(as) alunos(as) estão distribuídos(as) em diversos níveis de ensino, desde a Educação Infantil até a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esses números podem variar, a depender das matrículas e transferências efetuadas, por isso a necessidade de contínua atualização dos dados estudantis, além da importância da construção deste guia e demais materiais que têm como finalidade apresentar informações sobre a situação dos(as) estudantes migrantes, refugiados(as) e retornados(as).



DEFINIÇÕES IMPORTANTES PARA A LEITURA DESTE GUIA

Apresentamos, a seguir, a definição de alguns termos importantes, utilizados neste guia, para orientar a compreensão dos diferentes status de migração.

MIGRANTES

Migrantes são aqueles indivíduos que deslocam-se devido não apenas a uma ameaça direta de perseguição ou morte, mas principalmente em busca de melhorias em suas vidas, seja para encontrar oportunidades de trabalho, educação, reunir-se com a família ou por outros motivos (ACNUR, 2024).

Observa-se que a vulnerabilidade no país de origem influencia a realidade socioeconômica desses sujeitos no país de chegada, sendo fator dificultador para o acesso aos direitos fundamentais para uma vida digna.

REFUGIADOS(AS)

São aqueles a quem é concedido o status político de refúgio, pelo país de destino. Tal status é dado por um país a partir de critérios pré-definidos. Geralmente esses critérios são pautados pela Convenção de 1951, que define como refugiados aqueles que não podem retornar ao seu país por temor de perseguição. O Brasil é signatário da declaração de Cartagena (1984), que também considera refugiado aquele que sofre grave violação de direitos humanos (NUPEM, 2024).

RETORNADOS(AS)

São indivíduos que residiam fora de seu país de origem e foram repatriados à força ou voluntariamente. O tempo de residência no outro país pode gerar o sentimento de não pertencimento, dificultando a reintegração na sociedade do país de origem, especialmente quando se trata de crianças e jovens.

APÁTRIDAS

São indivíduos que não têm sua nacionalidade reconhecida por nenhum país, e, por isso mesmo, não possuem documentos que comprovem sua existência. Essa condição necessariamente significa falta de acesso a direitos fundamentais. A apatridia pode ocorrer por diversas razões, como discriminação contra minorias na legislação nacional, falha em reconhecer todos os residentes como cidadãos quando um país se torna independente (secessão de Estados) e conflitos de leis entre países (ACNUR, 2024).

LÍNGUA MATERNA

É a língua de comunicação do(a) estudante com a família, a língua usada em casa. A língua materna pode ser mais de uma, por isso opta-se, muitas vezes, por seu uso no plural - línguas maternas - pois pode se referir à língua da mãe, do pai, à língua da família de adoção, à(s) primeira(s) língua(s) aprendidas na infância ou a língua que se conhece mais (DABÈNE, 1994).

PLAc

Português como Língua de Acolhimento, também denominado PLAc, refere-se ao ensino da Língua Portuguesa em contexto de migração humanitária. No Ensino Básico, o ensino de PLAc, especificamente, deve oferecer aos(às) estudantes migrantes condições linguísticas para o aprendizado das disciplinas curriculares, condição primordial para o êxito escolar, além de inserção na cultura escolar do Brasil.

PROCESSOS MIGRATÓRIOS E A REALIDADE EDUCACIONAL DE BELO HORIZONTE

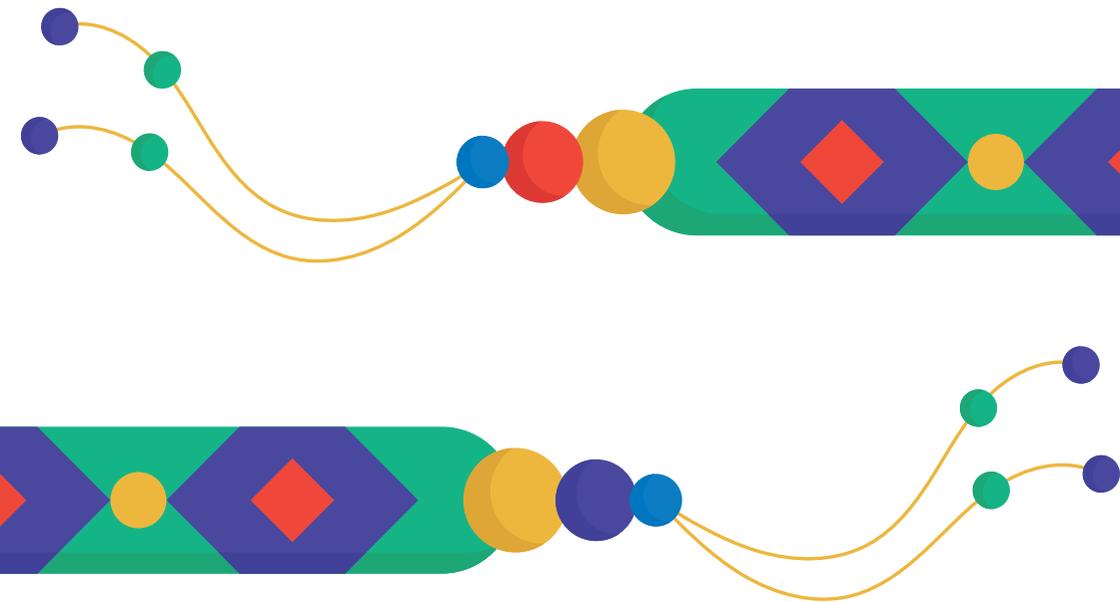
O fluxo migratório de pessoas é um fenômeno que pode ser verificado nos diferentes continentes geográficos, o que pode provocar, eventualmente, alterações nas políticas nacionais em diversos países. Nesse contexto, a Educação torna-se um importante vórtice na inclusão de crianças e jovens na sociedade que as recebe. Esse movimento faz com que as instituições educativas, coordenadas pelas secretarias de Educação, precisem se preparar e comprometer com uma gestão voltada para o acolhimento de todos(as) os(as) envolvidos(as) nesse processo: estudantes, professores(as), gestores(as), comunidade de entorno e famílias.

De acordo com dados do Setor de Informações Educacionais da Smed, na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME-BH), entre os anos de 2016 e 2023, pode ser verificado um aumento de mais de 400% no número de estudantes migrantes, particularmente daqueles(as) falantes de espanhol. Esses dados revelam a necessidade de se pensarem e se construírem ações pontuais voltadas para tais estudantes, especialmente no que diz respeito ao seu acolhimento dentro das escolas e à valorização da sua língua e da sua cultura.

Desse modo, torna-se imperativo que as instituições escolares estejam orientadas e capacitadas para implementar ações específicas a partir da perspectiva do plurilinguismo por meio da compreensão de que, para a garantia do direito à educação, não basta a efetivação da matrícula em uma instituição de ensino próxima à sua residência. É necessário que o(a) estudante sinta-se acolhido(a) no ambiente escolar e tenha acesso tanto aos conteúdos e às disciplinas quanto às informações e aos serviços prestados pela escola.

As políticas públicas educacionais em Belo Horizonte consideram seus(-suas) estudantes em situação de migração e refúgio, retornados(as) e apátridas a partir do seu caráter integral, como cidadãos(ãs) com direitos e deveres, aos(às) quais se deve atenção e comprometimento. Como ação pedagógica, o acolhimento torna-se uma peça fundamental no cenário educacional, com o propósito de receber dignamente os(as) estudantes e promover um diálogo estreito e contínuo com as equipes pedagógicas e gestoras, com vistas a criar e fortalecer os laços entre os(as) estudantes e a escola

Esses laços devem ser construídos a partir da premissa de que os(as) migrantes trazem novas formas de significar o ambiente escolar e, por isso mesmo, são importantes para o desenvolvimento e a riqueza de todo o entorno. Dessa forma, as políticas públicas de acolhimento aos(às) estudantes migrantes em Belo Horizonte buscam não apenas integrar os(as) novos(as) membros(as) à comunidade educacional, mas também criar um ambiente sociável e educativo adequado, que possibilite seu desenvolvimento pessoal, intelectual, emocional e cultural.



POVOS WARAO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Em levantamento feito em março de 2023, conforme já mencionado, na RME-BH, estavam matriculados(as) 77 estudantes venezuelanos(as) da etnia Warao em situação de migração. Desse total, 10 estavam na Educação Infantil, 29, no Ensino Fundamental, sendo 28 nos Anos Iniciais, 1 nos Anos Finais, e 38 na EJA. Contudo, esses dados são variáveis em consequência da situação de vulnerabilidade imposta aos(às) estudantes em situação de migração. Como a maioria dessa população encontra-se em abrigos, em diferentes regiões da cidade e em diferentes estados e cidades, a busca por melhores condições de vida se impõe, muitas vezes, obrigando-os(as) a um permanente deslocamento.

A etnia Warao

Os Warao, constituem-se em um povo indígena, migrante e em situação de refúgio, originário da Venezuela. O termo Warao significa “povo das canoas” ou “povo da água” e tem como população uma estimativa de cerca de 49 mil pessoas (DURAZZO, 2024). As comunidades Warao estão espalhadas ao longo do território do Delta do Orinoco, principal rio da Venezuela. Trata-se de um território extenso com diferenças causadas por dois fatores: a própria natureza, que se difere ao longo da área ocupada, e as intervenções do homem, que variaram ao longo do delta. Essa diversidade dentro do território de origem acarreta a variabilidade dos próprios grupos.

O processo de deslocamento dos Warao começa dentro do território venezuelano, a partir do século XX, com a inserção do cultivo do ocumo chino (uma espécie de tubérculo) por missionários(as). Como as áreas pantanosas do Delta, ocupadas por buritizais, não eram apropriadas ao plantio, vários grupos da etnia se deslocaram para a margem dos rios, inserindo-se na lógica produtiva ocidental. Esse é o primeiro movimento direcionado às áreas urbanas. Ao longo do século XX, vários episódios causaram o aumento desse fluxo para as cidades, dando origem à fundação de bairros urbanos

da etnia Warao.

Dentre esses episódios, podemos destacar a construção de uma represa no rio Manamo pelo governo venezuelano, na década de 1960, a qual levou à morte da fauna e da flora e à salinização do solo de áreas ocupadas por grupos da etnia Warao. Assim como essa, existiram outras ações pautadas em interesses econômicos no território dos Warao que desencadearam deslocamentos para as cidades na Venezuela. Desse modo, a migração Warao, desde sua gênese, é motivada por processos que impediram a sobrevivência dessa etnia em seu território, o que significa que não se trata, necessariamente, de um povo nômade.

Uma vez que as condições de vida na Venezuela tornam-se inviáveis, a partir de 2014, os Warao passam a migrar para o Brasil, com acentuação desse deslocamento em 2016. A princípio, os Warao se mantiveram na Região Norte do país, mas, com o passar do tempo, deslocam-se para as demais regiões do Brasil. Assim, em 2018, Belo Horizonte testemunhou a chegada dos primeiros Warao à cidade.

Costumes

Alguns aspectos distintivos da cultura Warao merecem especial atenção porque trazem reflexões importantes acerca das diferenças de perspectivas de entendimento de mundo desses grupos e dos atores que participam dos processos de acolhimento. A concepção de infância dos Warao difere da concepção ocidental. Os meninos deixam de ser considerados crianças com a mudança do timbre de voz, e as meninas saem dessa fase quando menstruam. Contudo, para serem considerados(as) membros adultos de seu grupo, é esperado que meninos e meninas sejam capazes de participar de afazeres produtivos do mundo adulto, como a produção de artesanato e a inserção em atividades laborais. Por isso, é esperado que as crianças acompanhem pessoas adultas em seus afazeres, para aprenderem as tarefas relacionadas à subsistência do grupo e a seus valores.

Outro aspecto a ser considerado é o fato de que a língua Warao é uma língua oral, com registros escritos, que começam a existir a partir de transcrições feitas por missionários(as), pesquisadores(as) e etnógrafos(as). Portanto, é fundamental considerar que o aprendizado da escrita pode representar uma novidade para esses(as) estudantes ou pode não ter a mesma importância do que aquela considerada na cultura não indígena.

A dinâmica comunitária dos Warao é uma característica marcante, permeando todas as atividades, desde a culinária até as consultas médicas. Os grupos são formados a partir dos membros da família, e essa concepção abrange uma ampla gama de parentes, como pai, mãe, avôs, avós, tios, tias, irmãos, irmãs, primos e primas. Tal percepção alargada de família é central para a identidade Warao. A partir da dinâmica migratória, no entanto, os grupos começam a se constituir por meio de encontros e interesses migratórios. Essa mesma perspectiva se mantém no que diz respeito à educação, pois, para os(as) indígenas, também nesse contexto, um dos seus princípios é a conservação do grupo étnico.

Observar e compreender esses costumes primordiais dos Warao como parte da sua cultura é uma das formas de reconhecimento, respeito e valorização do seu modo de vida. É importante destacar que suas práticas culturais influenciam diversos aspectos na dinâmica das escolas.

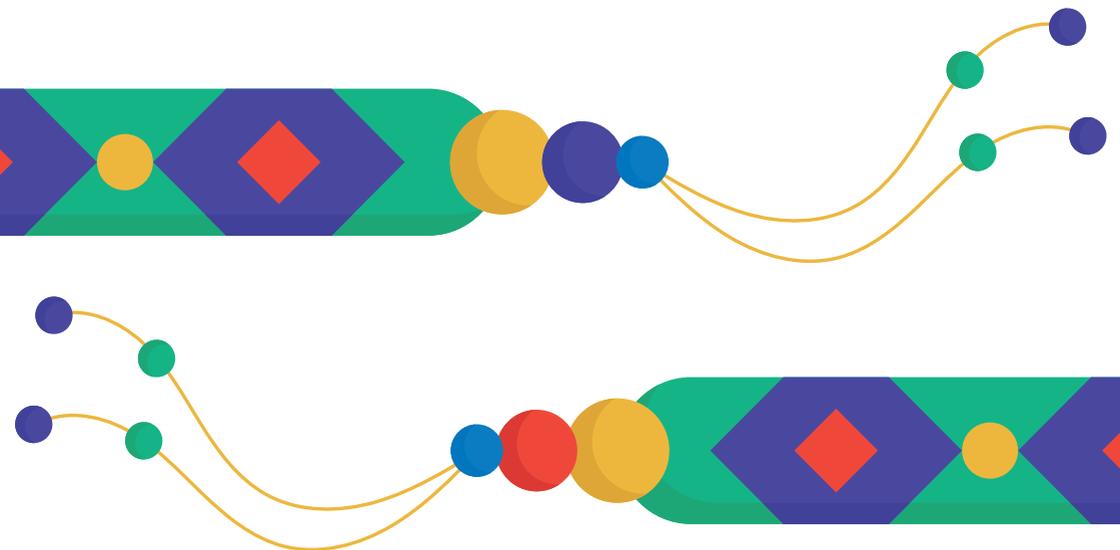
Acolhimento dos povos Warao em Belo Horizonte

Os deslocamentos humanos são direito universal. Intrínsecos à condição humana, nem sempre se dão por escolhas. No século XXI, há crescentes circunstâncias que forcem a saída de alguns povos do seu território, moldando cenários em que organizações da sociedade civil passam a desempenhar papel fundamental na criação de iniciativas para atender migrantes no Brasil. O aumento significativo dos fluxos migratórios em direção ao Brasil tem impulsionado a construção de políticas de acolhimento para os(as) migrantes em condições graves de vulnerabilidade.

Nesse sentido, governos, organizações da sociedade civil e organismos internacionais têm se unido em busca da garantia de direitos e estrutura digna para os(as) que chegam ao país, em busca de proteção, sobrevivência e melhores condições de vida.

No início do processo de acolhimento, diversos equipamentos sociais foram acionados como uma resposta às demandas emergenciais. As instituições Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR) e Cáritas foram as duas principais Organizações Não Governamentais (ONGs) a fazerem o acolhimento dos grupos que chegavam a Belo Horizonte.

O SJMR atuou no processo de acolhimento em um espaço do bairro Santa Amélia, na Regional Pampulha, chamado Vila Alberto Hurtado, para onde parte dos Warao se alocou até novembro de 2023. A rede Cáritas, por sua vez, atuou no processo de acolhimento com o restante dos Warao no equipamento da Prefeitura de Belo Horizonte localizado na Regional Barreiro e, desde dezembro de 2023, assumiu o processo de acolhimento de toda a população Warao do município. Esta organização, fundada no final do século XIX, é uma agência composta por várias organizações da Igreja Católica com o objetivo de auxiliar pessoas em situação de vulnerabilidade.



ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE O PROCESSO DE ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE MIGRAÇÃO

A fim de que as escolas da RME sejam orientadas sobre o processo de acolhimento dos(as) estudantes venezuelanos(as) da etnia Warao em situação de migração na cidade de Belo Horizonte, a seção a seguir apresenta algumas ações que deverão ser realizadas nesse processo.

Escolas municipais e o acolhimento dos(as) estudantes Warao na RME

As escolas municipais desempenham um papel fundamental no acolhimento do povo Warao. É importante que o direito à educação seja garantido não apenas por meio do acesso à escola mediante a matrícula escolar, mas também pela garantia da permanência e da aprendizagem de todo(a) estudante. Martins (2022) reforça a importância de que o Estado assegure o direito à educação, inclusive, aos(às) apátridas, migrantes e refugiados(as), conforme trecho reproduzido a seguir.

Embora no Brasil o direito à educação seja reconhecido desde a Constituição de 1934, foi com a Carta de 1988, que configurou o Brasil como Estado Democrático de Direito, que se buscou dar-lhe efetividade, para que estivesse ao alcance de todos(as). O reconhecimento da educação como direito de todos(as) e dever do Estado e os princípios adotados pela Constituição – dignidade humana, promoção do bem de todos(as), sem preconceitos e prevalência dos direitos humanos nas relações internacionais – iluminam a legislação infraconstitucional para que, da forma mais ampla e inclusiva, assegure esse direito aos(às) brasileiros(as) e aos(às) que aqui estão: apátridas, migrantes e refugiados(as) (MARTINS, 2022, p. 124).

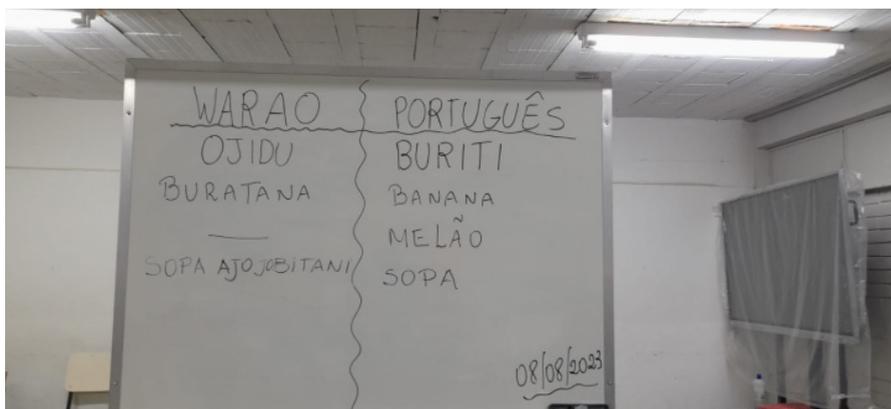
Na sequência, apresentamos alguns relatos de experiência de acolhimento dos(as) Warao nas escolas da RME.

BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ESCOLAS

1 - Técnica da Árvore dos Sonhos

Quando as crianças Warao chegaram na E. M. Madureira Horta, era preciso um contato inicial que, mesmo com a barreira da língua, permitisse algumas interações preliminares. Nesse sentido, além da oralidade, o uso de imagens pode ser muito eficiente para promover interlocuções com os(as) estudantes falantes de outros idiomas.

Ao elegermos a técnica “árvore dos sonhos”, tínhamos como objetivo nos aproximarmos dos conhecimentos coletivos que o grupo de estudantes poderia descrever por meio de diferentes linguagens (fala, gestos, escritas, figuras, mapas etc.). Os elementos dessa atividade poderiam surgir como possibilidade para planos de ação pedagógica, visto que essa atividade é reconhecida por ser uma importante ferramenta de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) e pelo nome de “Oficina de futuro”, ao expor expectativas coletivas e individuais.



Registro das palavras

Descrição: foto colorida de um quadro branco em uma sala de aula. O quadro está dividido ao meio com a escrita em Warao e em português das seguintes palavras: OJIDU - BURITI; BURATANA - BANANA; --- MELÃO; AJOJOBITANI - SOPA. Data da atividade escrita no canto inferior do quadro: 08/08/2023.

Para iniciá-la, explicamos que faríamos um retrato de uma árvore que fosse comum, mas bastante significativa para a maioria das populações Warao na Venezuela, a saber, a árvore sagrada desse povo: o buriti, “ojidu” ou “árvore da vida.”



Árvore dos sonhos em construção

Descrição: foto colorida de papel kraft aberto no chão. Sobre ele, confecção da árvore dos sonhos com os desenhos e a escrita das crianças Warao.

A árvore foi então desenhada em papel kraft, com medidas aproximadas de 0,6 x 2,0 metros. Iniciamos com perguntas que remeteram às memórias coletivas: Como era o território Warao de onde vocês vieram? Como eram as moradias e os elementos que as envolviam? E as pessoas que lá viviam antes de virem para o Brasil? Esse trecho compôs a base da árvore, no caso, as suas raízes, remetendo, portanto, à possibilidade de experiências, ainda que não vivenciadas por aqueles(as) estudantes, mas que certamente lhes foram oportunizadas por meio de diálogos com os(as) mais velhos(as) do grupo indígena.

É preciso considerar que os(as) estudantes mais novos(as), em torno de 8 anos, não conseguiam expor suas “lembranças” ou as memórias que lhes foram repassadas, pela dificuldade em se comunicar. Então, sugerimos o uso de um mapa mental e, com a ajuda dos(as) estudantes adolescentes, eles(as) puderam “desenhar” signos sobre seu povo, que seriam revelados no ato de colar as elaborações realizadas individualmente em ¼ (um quarto) de papel ofício na cor amarela, conforme se apresenta na imagem.



Foto: Viviane Maia

Início dos mapas mentais para ilustrar a base da árvore dos sonhos.

Descrição: foto colorida de crianças e adolescentes Warao em uma sala de aula, eles(as) estão sentados(as) no chão, realizando atividades de recorte e dobradura.

Os mapas mentais favoreceram, por meio do diálogo entre quem o produz e quem o observa, a abordagem de conceitos, valores e usos culturais do território original, por se relacionarem com essa espacialidade. De modo participativo, foram divididos os materiais. Alguns(mas) coloriram, outros(as) não. Eram, afinal, informações exploratórias da realidade pretérita. Após esse exercício, houve um intervalo. Ao retornarmos, tendo completado as raízes da árvore, detivemo-nos no tronco, referente às aprendizagens culturais atuais, que foram, sobretudo, focadas na realidade brasileira.

Ao indagarmos sobre o que têm aprendido e/ou aprenderam no Brasil, eles(as) demonstraram estranhamentos em relação à diversidade cultural vivenciada aqui, mas também expressaram a apreciação por alguns elementos. Os(as) estudantes puderam falar e, com ajuda de um aluno Warao alfabetizado, verem transcritas as palavras ao longo do tronco do buriti.

As palavras mencionadas foram redigidas com nosso auxílio, à medida que havia dificuldade na escrita e em ordem de pronunciamento, sendo elas: “celular”, “refrigerante”, “funk”, “português”, “hospital”, “abraço”, sigla das capitais onde o grupo havia residido (“RJ”, “ES”, “BA”, “RR”, “PE”, “CE”) e as brincadeiras de cabo de guerra, queimada e jogos. A cada palavra colada no tronco da árvore, pudemos realizar novas perguntas que sucederam novas descobertas sobre o grupo escolar e sua relação com os diferentes territórios onde viveram no Brasil.



Imagem do tronco com as palavras escritas pelas crianças.

Descrição: duas fotos coloridas de crianças Warao sentadas no chão, escrevendo no tronco da árvore confeccionada em papel kraft.

Já a construção da copa contou com desenhos do fruto do buriti, realizados a partir de um molde criado naquele momento, com os(as) estudantes, que puderam discutir sobre seu formato e usos na medicina e na culinária. Contudo, o objetivo central era conhecer seus projetos (de futuro), suas expectativas nesse processo migratório, a partir de seus desejos individuais, mas também coletivos. Essa seção da árvore foi, sem dúvida, a mais desafiadora, já que se mostraram inicialmente receosos(as) e, posteriormente, desinteressados(as) em apresentar respostas.

As poucas devolutivas vieram de uma jovem Warao, acompanhante, e outros(as) estudantes mais novos(as). A primeira desejava ter sua casa própria, bem como regressar à Venezuela. Nesse momento, ela foi interpelada por outros(as) estudantes adolescentes, sobretudo do sexo masculino. Ela reafirmou que regressar à Venezuela vinha do desejo de passear e conhecer

a cidade de Caracas. Foi possível perceber que os(as) adolescentes não apresentaram interesse em voltar para a Venezuela. As poucas crianças que sinalizaram interesse em apontar projetos futuros mencionaram a aquisição de “brinquedos novos”, uma menção que pode ter sido feita por interferência da assistente social que estava assistindo à atividade.

Nesse sentido, saímos reflexivas da atividade: Tratava-se de um entrave metodológico de entendimento da dinâmica da árvore dos sonhos para aquele público? O tempo de uso da ferramenta com estudantes cuja língua é distinta da língua do ambiente escolar foi saturado? A questão cultural de não conjecturar em demasia sobre o futuro (se comparado com nossa cultura) seria um limite ou seria causado pelas fraturas sociais que a condição migrante impõe às vítimas de povos nativos em condição de refúgio internacional? Seria isso que os impedira, naquele momento, de apresentar anseios num ambiente ainda não reterritorializado/apropriado de fato pelo grupo em questão?

Nessa relação, conflitos sobre língua nativa estiveram em evidência. O grupo nem sempre concordava entre si acerca do nome correto dado aos elementos envolvidos na atividade. Essa é uma evidência da possível variabilidade dialetal existente dentro da língua Warao¹, como: Qual o nome do fruto do buriti em warao? E em português ou castelhano? Este último servia como amortecedor para tradução para o português para nós educadores(as), indicando que a existência de uma relação intercultural trilingue nos atravessava nesses momentos de diálogo.

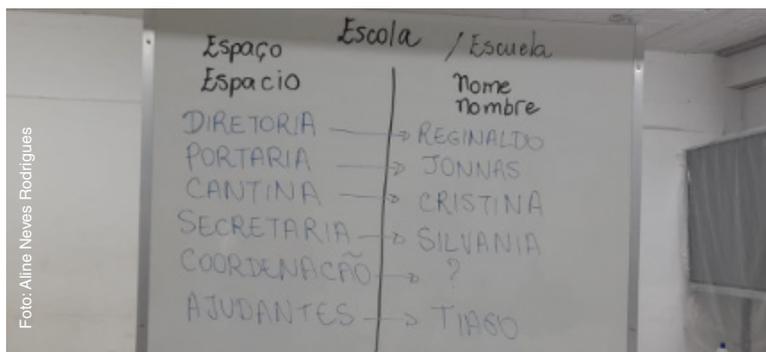
A metodologia da “árvore dos sonhos” mostrou-se adequada ao objetivo específico de nos aproximarmos dos(as) estudantes, de conhecer sua realidade imediata e passada e sugere-se que ela seja uma ferramenta didática sustentada nos princípios de uma educação integral. Para tanto, é importante que se leve em consideração a centralidade do(a) aluno(a) no processo educacional, em outras palavras, o indivíduo e sua comunidade enquanto identidade do(a) estudante Warao.

2 - Oficina “Descobrimos a escola”

Ainda na E. M. José Madureira Horta, organizamo-nos para uma dinâmica junto com os(as) estudantes, com a intencionalidade de proporcionar conhecimentos acerca de seu funcionamento, suas espacialidades e profissionais que atuam na instituição. Para isso, o grupo foi dividido em pequenas equipes, que deveriam, com apoio daqueles(as) que já compreendem minimamente o português, encontrar determinados setores e alguns(mas) de seus(suas) funcionários(as).

Por algum motivo, algumas equipes tentaram correr de mãos dadas e entenderam que era um jogo cujo(a) vencedor(a) seria o(a) que voltasse com as respostas que registramos no quadro branco, conforme se pode visualizar a seguir:

¹Granados (1991) coloca que alguns(mas) pesquisadores(as) reconhecem diferentes dialetos dentro da língua varoa, mas essa percepção não é unânime entre os(as) estudiosos(as) do tema. A partir de nossa experiência prática, no entanto, concordamos com a perspectiva de que existe mais de um dialeto.



Registro das palavras

Descrição: foto colorida de um quadro branco, em uma sala de aula, com a escrita das seguintes palavras: escola - escuela; espaço - espacio; nome - nombre; diretoria - Reginaldo; portaria - Jonnas; cantina - Cristina; secretaria - Silvania; coordenação -; ajudantes - Tiago.

É importante salientar que, nesses primeiros dias, os(as) estudantes vieram acompanhados(as) de um ou dois(duas) profissionais da instituição que os(as) acolhia naquele momento, no caso, o Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR). Eles(as) contribuíram no deslocamento dos(as) estudantes pelo interior da escola, em busca das respostas. As principais discussões buscavam compreender se eles(elas) conheciam os(as) profissionais que trabalham na escola, suas funções e, principalmente, oportunizar a experiência de circular pela primeira vez naquele espaço, para além dos portões e da sala reservada para os primeiros dias.

Um currículo que considere a identidade do(a) estudante no escopo da diversidade cultural deve considerar o ato de brincar para além da motricidade e coordenação motora. É uma experiência que produz conhecimentos que podem ser produzidos e adaptados a partir da ação de reconhecimento de si e do outro, dos espaços e dos(as) que neles habitam, compartilhando, assim, os sentidos da arte do brincar.

3 - Exploração dos ambientes escolares

Novamente na E. M. Madureira Horta, a pedido da secretária da escola, o grupo de estudantes Warao foi até à secretaria para se apresentar. Assim que chegamos, a porta estava fechada com um cartaz que dizia: “Entre sem bater.” Pedimos que os(as) estudantes fizessem a leitura de modo coletivo. Um deles, do 7º ano, conseguiu ler e interpretar, respondendo que podíamos abrir a porta e entrar.

Nesse momento, percebemos que uma situação corriqueira de exploração dos ambientes da escola poderia se configurar como oportunidade de diagnóstico sobre a capacidade de leitura e interpretação dos(as) estudantes que chegavam à escola.

4 - Preparação do ambiente acolhedor

No dia da matrícula das crianças da Educação Infantil do mesmo grupo que se encontrava na regional Pampulha, a direção da escola distribuiu imagens, retiradas da internet, na parede de entrada da Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Santa Amélia. Para as pessoas envolvidas com os preparativos para o acolhimento das crianças e seus pais, essas eram imagens aleatórias.

Entretanto, a surpresa foi grande quando as pessoas adultas permaneceram diante das imagens fazendo comentários e fotografando-as. Na interação com esses(as) adultos(as), percebeu-se que as fotografias impressas a partir de sites diversos que falavam dos Warao no Brasil eram, na realidade, imagens de parentes das pessoas desse grupo. Desse modo, a proposta de se verem representados(as) por aquelas fotografias deu certo e foi além do que se imaginava, demonstrando uma certa conexão entre diferentes grupos que circulam pelo país.

5 - Roda de Conversa

Ainda na Emei Santa Amélia, após ser oferecido um lanche com bolos, frutas e sucos para as crianças e seus responsáveis, foi proposta uma roda de conversa para que os pais e as mães Warao pudessem expressar suas dúvidas, anseios e expectativas sobre a escola. Como as crianças já estavam brincando livremente no parquinho, demonstrando adaptação ao ambiente, os(as) adultos(as) expressaram tranquilidade em matriculá-las na Emei. Contudo, pediram a liberação para que algum(a) adulto(a) do grupo pudesse estar presente diariamente na instituição, já que as crianças não se comunicavam em português. Também falaram das expectativas sobre o papel da escola na vida dos(as) filhos(as).

Essa roda proposta pela escola desmistificou opiniões de que os(as) adultos(as) não sabiam sobre a função social das escolas ou de que as mu-

Iheres não se pronunciavam em público. Foi uma oportunidade importante para que se manifestassem intérpretes, ainda que, em alguns momentos, essa mediação não fosse necessária.



Esses relatos têm como finalidade destacar as experiências já vivenciadas pelas escolas da RME-BH que acolheram e desenvolveram atividades em relação aos(às) estudantes Warao, para que tenhamos um ponto de partida, já que, desde 2022, as famílias Warao passaram a fazer parte da rede de atendimentos de Belo Horizonte. Num breve histórico, esses(as) estudantes foram matriculados(as) em escolas das regionais Barreiro, Leste, Noroeste, Norte e Pampulha.

No desejo e no intuito de contribuir com os atores escolares envolvidos nos processos de acolhida aos(às) estudantes Warao, a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (Smed-BH), por meio do Núcleo de Políticas Educacionais para Estudantes Migrantes (Nupem), publicou o Caderno de Propostas Pedagógicas para Estudantes Migrantes da Etnia Warao, que tem por objetivo apresentar e propor atividades com experiências bem-sucedidas realizadas por professores(as) da RME-BH em suas vivências e práticas de acolhimento aos(às) alunos(as) Warao.

A PRESENÇA DAS LÍNGUAS WARAO E ESPANHOLA NA ESCOLA

Observa-se que algumas crianças e jovens Warao falam a própria língua warao e que algumas, além do warao, falam espanhol. Mesmo assim, por serem venezuelanos(as), as escolas brasileiras precisam ofertar o espanhol para esses(as) estudantes. Nesse sentido, eles(as) têm direito a uma escola trilíngue, onde possam aprender o português e o espanhol, além de poderem se expressar em warao. Esse desafio está posto para a Rede Municipal de Educação, e as equipes pedagógicas da Smed têm se debruçado sobre essa questão, criando possibilidades para que o direito a uma escola trilíngue se efetive.

Nesse sentido, recomenda-se que os(as) professores(as) criem algumas estratégias que coloquem estudantes Warao e não Warao em contato com o espanhol e o warao, além do português, ao:

- distribuir placas indicativas de espaços pela escola em warao, espanhol e português;
- promover oficinas de artesanato com os(as) estudantes e famílias Warao;
- conversar com os(as) alunos(as) a partir de imagens significativas: que apresentem a cultura Warao e/ou venezuelana, mas também que digam respeito à cultura brasileira.

A língua Warao possui grande variabilidade interna, visto que a etnia ocupa, desde tempos remotos, diferentes localidades com diferentes influências linguísticas. Assim, embora existam alguns dicionários online disponíveis, as palavras pesquisadas nesses dicionários podem não ser reconhecidas

SUGESTÕES DE DICIONÁRIOS ONLINE:

<https://pueblosoriginarios.com/lenguas/warao.php>

<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/glossario-warao>

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A EQUIPE GESTORA (DIREÇÃO, VICE-DIREÇÃO E SECRETARIA)

MATRÍCULA

As orientações emitidas às escolas para matrículas de estudantes estrangeiros(as) na Rede Municipal de Educação são emanadas pela Diretoria de Organização e Planejamento do Atendimento Escolar (Dorp) por meio da Gerência da Organização do Atendimento Escolar (Goate). Para as especificidades dos(as) estudantes em situação de migração, há uma assessoria compartilhada com o Núcleo de Políticas Educacionais para Estudantes em Situação de Migração (Nupem). A seguir, apresentamos o passo a passo a ser considerado desde o momento da efetuação da matrícula do(da) estudante.

COMUNICAR À GOATE SOBRE A MATRÍCULA DO(A) ESTUDANTE EM SITUAÇÃO DE MIGRAÇÃO, A QUAL DEVERÁ:

1. verificar a equivalência da escolaridade entre currículos, indicando o ano de escolaridade na escola brasileira;
2. caso haja dúvida sobre a validade dos documentos, ficar responsável por verificar as informações;
3. orientar contato com o Nupem (migrantes.smed@edu.pbh.gov.br) e Gerência Regional de Educação.
4. orientar a secretária da escola a informar a matrícula de estudantes migrantes para a coordenação pedagógica.

Quando disponível, a documentação escolar fornecida pela instituição de origem do(a) estudante deve ser cuidadosamente avaliada. Se a família disponibilizar a documentação escolar com tradução, a escola fará a matrícula do(a) aluno(a) no ano de escolaridade indicado.

DOCUMENTOS A SEREM CONSIDERADOS:

- históricos escolares;
- relatórios de desempenho;
- certificados de conclusão de etapas educativas; e
- outros registros oficiais que comprovem a trajetória acadêmica do(a) estudante.

Para a enturmação dos(as) estudantes que comprovem a escolaridade anterior, a escola deverá usar do recurso previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996 sobre Reclassificação, para posicionar o(a) aluno(a) no ano de escolaridade adequado e regularizar sua vida escolar.

Havendo a necessidade de tradução livre dos documentos, a escola deve solicitar esse auxílio ao Núcleo de Línguas do Centro de Línguas, Linguagens, Inovação e Criatividade (Nuli/Clic), pelo e-mail: nucleodelinguas.smed@edu.pbh.gov.br. A enturmação dos(as) estudantes por meio dos documentos citados pode ser provisória.

Após a enturmação dos(as) alunos(as) por meio do passo a passo orientado, a escola deve contactar o Núcleo de Políticas Educacionais para Estudante em Situação de Migração (Nupem), pelo e-mail migrantes.smed@edu.pbh.gov.br, o qual orientará sobre avaliação diagnóstica para confirmação da adequação da enturmação do(a) estudante. Desse modo, o Nupem fará:

1. a verificação da necessidade de avaliação diagnóstica na língua do(a) estudante;
2. a construção do instrumento diagnóstico, considerando o currículo do país de origem do(a) estudante e o Currículo Mineiro, em até 15 dias úteis;
3. no caso de os documentos não serem juramentados, por meio da avaliação diagnóstica, o(a) aluno(a) será posicionado no ano adequado de escolaridade.

Na ausência de documentação ou quando ela não fornecer informações suficientes, a avaliação diagnóstica do nível de aprendizagem do(a) estudante permitirá o seu posicionamento escolar. Essa avaliação deve ser abrangente, considerando habilidades e conhecimentos em diversas áreas do saber, elaborada na língua materna do(a) estudante.

Outras formas de avaliação podem ser utilizadas para traçar um perfil completo do(a) estudante, como testes diagnósticos, entrevistas com ele(a) e seus(suas) responsáveis, aplicação do questionário sociolinguístico (disponível em anexo), além de observações em sala de aula.

A partir dessa avaliação, a escola pode definir o ano de escolaridade e usar do recurso previsto na LDBEN nº 9.394/1996 sobre **Classificação**, para posicionar o(a) aluno(a) no ano de escolaridade adequado e regularizar sua vida escola

RECEPÇÃO DE ESTUDANTES DE OUTRA NACIONALIDADE

O Conselho Nacional de Educação (CNE) estabelece claramente o direito à matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados(as), apátridas e solicitantes de refúgio nas redes públicas de Educação Básica brasileiras. O processo de matrícula, quando solicitado, deve ser facilitado, levando em consideração a situação de vulnerabilidade, sendo a vaga garantida imediatamente, inclusive para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A depender da disponibilidade de vagas, a matrícula pode ser realizada também em creches. No caso dos(as) estudantes em condição de refúgio, a matrícula é compulsória.

Importante ressaltar que a situação migratória irregular, documentos vencidos ou a ausência de documentos não constituem impedimento para a matrícula de crianças e adolescentes (CNE - Resolução CNE/CEB Nº 1/2020). Nesses casos, o(a) secretário(a) escolar deve prosseguir com o processo de

matrícula. O direito à educação é garantido a todos(as), independentemente da situação migratória ou da disponibilidade de documentos.

PROCEDIMENTOS APÓS A REALIZAÇÃO DA MATRÍCULA

1. Efetuada a matrícula de estudantes Warao, informe ao(à) referência da escola a entrada dos(as) referidos(as) estudantes(as) e solicite ao Núcleo de Línguas do Clic/Smed, por meio do e-mail nucleodelinguas.smed@edu.pbh.gov.br, a visita de um(a) profissional, que eventualmente poderá facilitar a comunicação com estudantes, familiares e profissionais da escola. Verifique, junto a esse(a) profissional, a possibilidade de oferta de aulas de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) para estudantes e familiares, bem como oficinas da língua do(a) estudante para os(as) colegas brasileiros; no caso dos(as) estudantes Warao, a língua espanhola.
2. Ao enviar um e-mail para o Núcleo de Línguas, encaminhe-o com cópia para o Núcleo de Políticas Educacionais para Estudantes em Situação de Migração (Nupem): migrantes.smed@edu.pbh.gov.br. Consulte esse setor sobre a possibilidade de autorização de um(a) professor(a) específico(a) para atendimentos aos(às) estudantes Warao. Esse(a) profissional será responsável por acompanhar pedagogicamente os(as) estudantes na escola. Durante esse período, os(as) alunos(as) Warao devem ser atendidos(as) em turmas flexíveis, em momentos alternados, ora com as atividades desenvolvidas nas turmas, ora com seus pares de idade.
3. Faça uso dos equipamentos tecnológicos disponíveis nas escolas para auxiliar os(as) estudantes no aprendizado da Língua Portuguesa. Recursos como chromebooks, tablets ou tela interativa podem ser ferramentas potentes e valiosas, desde que bem planejado seu uso, como suporte, por exemplo, no aprendizado de Língua Portuguesa. Há várias plataformas de atividades on-line que oferecem propostas interativas e interessantes. Para isso, o(a) professor(a) deverá prever momentos para fazer uso dessas ferramentas de maneira contextu-

alizada. Alguns vídeos, músicas e curtas-metragens também podem motivar os(as) estudantes e potencializar o aprendizado da língua.

ESTÍMULO AO DIÁLOGO INTERCULTURAL

Com o intuito de preservar a cultura dos(das) estudantes migrantes, sugere-se a realização de oficinas dentro do PEI e/ou em outros formatos e momentos, focadas em aspectos relevantes de suas tradições, como dança, artesanato, culinária, horta e ervas medicinais, a depender do país de onde vêm e dos seus interesses. A possibilidade de contratar alguém da própria comunidade dos(das) estudantes migrantes para ministrar essas oficinas pode ser explorada, desde que o Caixa Escolar possua verba disponível. Essas oficinas seriam abertas aos(às) estudantes Warao e não Warao interessados(as) nas atividades propostas. Essa iniciativa visa preservar e fortalecer a cultura de origem dos(das) estudantes e de suas famílias, além de proporcionar o diálogo intercultural.

ESTÍMULO À PARTICIPAÇÃO DOS(DAS) ESTUDANTES MIGRANTES NAS ATIVIDADES DA EJA

Para o atendimento dos(as) estudantes pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) é preciso apresentar a demanda para a Gerência de EJA, por meio do endereço eletrônico eja@edu.pbh.gov.br. A demanda de abertura de turma poderá ser atendida, desde que atendidos os requisitos estipulados pelas gerências responsáveis.

EQUIPE PEDAGÓGICA: COORDENADOR(A) PEDAGÓGICO(A) GERAL, COORDENADOR(A) DE TURNO E PROFESSORES(AS)

O olhar do coordenador(a) pedagógico(a) geral, de maneira sensível e informativa, busca compreender diversos aspectos da vida dos(as) estudantes. Esse olhar deve ser direcionado aos(às) estudantes em situação de migração a partir das perguntas a seguir.

1. A criança/adolescente já frequentou escola?
2. Que língua fala em casa?
3. Quais brincadeiras são comuns no convívio familiar ou com pessoas próximas?
4. Alguma restrição alimentar é observada?
5. Existem questões de saúde relevantes?
6. Outras informações pertinentes à adaptação e ao bem-estar do(a) estudante também devem ser observadas.

A construção cuidadosa dessas perguntas visa criar um perfil integral do(a) estudante, considerando não apenas o aspecto acadêmico, mas também o cultural, social e de saúde, para embasar estratégias pedagógicas mais eficazes.

COORDENADOR(A) DE TURNO: ORIENTAÇÕES PARA RECEBER ESTUDANTES WARAO E SUAS FAMÍLIAS

O papel do coordenador(a) de turno é essencial no processo de acolhimento dos(as) estudantes Warao e de suas famílias. Recomenda-se seguir estas orientações:

Apresentação do espaço físico

Conduza uma visita detalhada ao espaço físico da escola, proporcionando ao(à) aluno(a) e à família uma compreensão abrangente do

ambiente escolar.

Explicação do funcionamento do turno

Esclareça o funcionamento do turno, destacando horários, atividades e a dinâmica diária da escola.

Familiarização com a sala de aula

Antes do início efetivo das aulas, passe algum tempo na sala de aula, junto ao(a) estudante Warao, apresentando o ambiente de aprendizado.

Exploração de outros espaços

Mostre outros espaços relevantes, estimulando o interesse do(a) aluno(a) e da família na participação ativa na escola.

Apresentação da cantina

Apresente a cantina, explicando sua importância para a socialização dos(as) estudantes. Discuta a divisão do tempo escolar (chegada, aulas, recreio e saída) e apresente o cardápio, avaliando se o(a) estudante está familiarizado(a) com os alimentos oferecidos.

Explicação sobre o recreio

Explique detalhadamente a importância do recreio, abordando atividades, como ida ao banheiro, alimentação, brincadeiras e interação com colegas.

Apresentação da equipe escolar

Introduza os(as) professores(as), monitores(as), estagiários(as) e demais profissionais com quem as crianças terão contato. Destaque a diversidade da equipe.

Orientação sobre banheiros

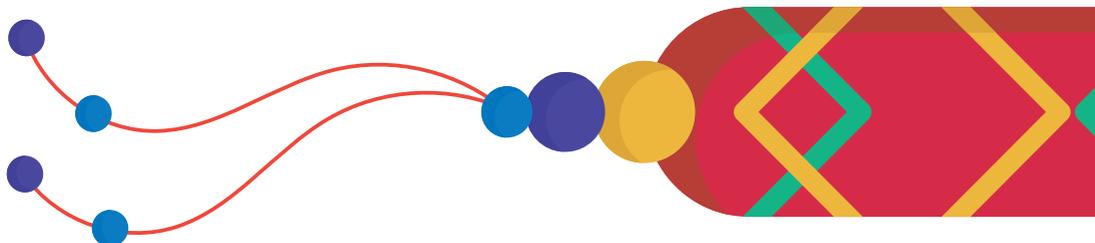
Apresente os banheiros, esclarecendo a dinâmica de divisão entre feminino e masculino, enfatizando sua importância.

Funcionamento da sala de aula

Explique as diferentes dinâmicas que podem ocorrer na sala de aula, incluindo tanto a disposição das carteiras, quanto o uso de recursos como TV, projetor, tablets, tela interativa e livros.

Adaptação gradual

Facilite um tempo de adaptação para a família e para o(a) aluno(a). Explique essa dinâmica inicial e designe um(a) servidor(a) para oferecer suporte durante a primeira semana, garantindo uma transição suave para todos(as) os(as) envolvidos(as).



PROFESSOR(A) REGENTE OU ESPECIALISTA: PROTAGONISTA NO ACOLHIMENTO EMPÁTICO DE ESTUDANTES MIGRANTES

O papel do(a) professor(a) é central no processo de acolhimento afetivo e livre de preconceitos em relação aos(às) estudantes migrantes. Destaca-se a importância de:

Apresentação pessoal

Inicie o processo de acolhimento apresentando-se de forma empática ao(à) estudante e à sua família, estabelecendo, desde o início, uma atmosfera de confiança. Fale pausadamente, articule bem as palavras e faça uso de gestos, mímicas e expressões faciais, se necessário.

Recepção empática em sala

Receba o(a)aluno(a) na sala de aula, com empatia e calor humano, proporcionando um ambiente acolhedor desde os primeiros momentos de contato do(a) estudante com os seus pares.

Interação entre estudantes

Promova a interação entre os(as) alunos(as), possibilitando trocas culturais e experiências que favoreçam a inclusão do(a) estudante migrante na turma.

Compartilhamento sobre os Warao

Explicita informações sobre os Warao, a partir da partilha dos(as) estudantes(as) dessa etnia, abordando aspectos diversos da cultura, como hábitos alimentares, vivência em grandes grupos familiares e práticas de pesca, ressaltando que são indígenas migrantes originários(as) da Venezuela e que os grupos aos quais pertencem são diversos, ou seja, não existe um jeito único para definir um membro da etnia Warao.

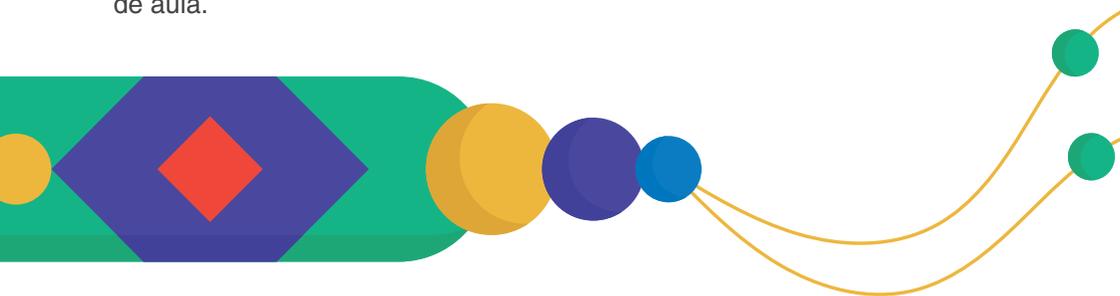
Nomeação de um apoio na turma

Eleja crianças dispostas a oferecer suporte nos primeiros momentos ao(à) novo(a) colega. Caso haja interesse de muitos(as) alunos(as), crie uma escala para garantir que todos tenham a oportunidade de participar.

Estratégias de comunicação

Colabore com a turma na criação de estratégias de comunicação acessíveis. Isso pode envolver o uso de desenhos, fotos, pesquisas online, dicionários, tradutores português-warao/warao-português, ilustrações, sinais e gestos.

Ao assumir o papel central nesse processo, o(a) professor(a) não apenas facilita a integração do(a) estudante migrante, mas também promove uma cultura de respeito, compreensão e enriquecimento mútuo dentro da sala de aula.



MATERIAL DE CONSULTA, ORIENTAÇÃO E LEITURA

Referências do texto:

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ACNUR). **Statelessness Policy Brief**. Genebra: ACNUR, ago. 2024. Disponível em: <https://www.unhcr.org/ibelong/wp-content/uploads/Statelessness-Policy-Brief-2024-final.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

DABÈNE, L. **Repères sociolinguistiques pour l'enseignement des langues**. Les situations plurilingues. Collection dirigée par Sophie Moirand. Hachette-Livre: Paris, 1994.

DURAZZO, L. M. **Os Warao**: do Delta do Orinoco ao Rio Grande do Norte. Povos Indígenas do Rio Grande do Norte. 2020. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/povosindigenasdorn>. Acesso em: 12. jun. 2024.

GRANADOS, H. **Fonemas consonanticos del Warao de Arawaimujo** (Delta Amacuro). Tesis (Maestria en Linguistica). Universidad de Los Andes. Mérida, Venezuela, 1991.

MARTINS, P. S. **O direito à educação dos refugiados**. Cadernos Asle-gis 62. Brasília, 2022.

5.2 Referências sobre a etnia Warao:

Glossário Warao. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/22651/file/glossario-warao.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2024.

Os Warao no Brasil: contribuições da antropologia para a proteção de indígenas refugiados e migrantes. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uplads/2021/04/WEB-Os-Warao-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2024.

El cangrejo azul (Documental Venezolano)/Cultura Indígena Warao. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GKna2mk13ok>. Acesso em: 13 jun. 2024.

Série Cultura imaterial Warao, ACNUR Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLj7uhvBH1_qvXg6SiLPsToe6oP9vep9q0>. Acesso em: 13 jun. 2024.

Referências sobre crianças migrantes em contexto escolar:

GUIMARÃES, C. B; MIRANDA, T. G. **Infâncias Migrantes em Belo Horizonte**: narrativas de crianças em situação de refúgio a partir de sua experiência escolar. Belo Horizonte: PUC Minas, 2022. Disponível em: <<http://bib.pucminas.br:8080/pergamumweb/vinculos/00000f/00000f71.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

NEVES, A. O. **A política linguística de acolhimento a crianças imigrantes no Ensino Fundamental brasileiro**: um estudo de caso. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-B64H2A/1/1872m.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

OLIVEIRA, B. S. **O acolhimento de estudantes migrantes nas escolas brasileiras**: desafios e propostas a partir do estado da arte. Dissertação (Linguística Aplicada). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2021. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/231659/001132736.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

Referências sobre Português como Língua de Acolhimento (PLAc):

BARBOSA, L. M. A.; SÃO BERNARDO, M. A. Língua de acolhimento. In: CAVALCANTI, L.; BOTEGA, T.; TONHATI, T.; ARAÚJO D. (orgs.). **Dicionário crítico de migrações internacionais**. Brasília: UnB, 2017, p. 434-437.

LOPEZ, A. P. A. Aula 1. **O que é Português como Língua de Acolhimento**. Questões iniciais. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8LA177BA35Y&t=306s>>. Acesso em: 11 abr. 2024.

LOPEZ, A. P. A. Algumas considerações sobre o termo Português como Língua de Acolhimento. In: Ana Berenice Peres Martorelli; Socorro Cláudia Tavares de Sousa; Camila Geysel da Conceição Virgulino. (Org.). **Vidas em movimento: ações e reflexões sobre o acolhimento de pessoas em situação de refúgio**. 1 ed. Paraíba: Editora UFPB, 2020, v. 1, p. 120-144.

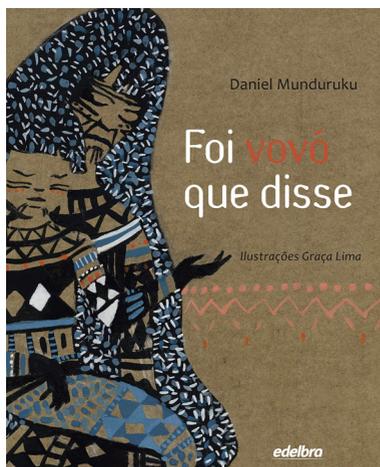
ANEXO I

Sugestão de livros

A sugestão de livros para o acolhimento dos(as) estudantes Warao tem por finalidade criar situações de diálogos entre estudantes Warao e estudantes não Warao, mediados pela leitura dos livros por pessoas adultas e pelas brincadeiras que são propostas em algumas obras.

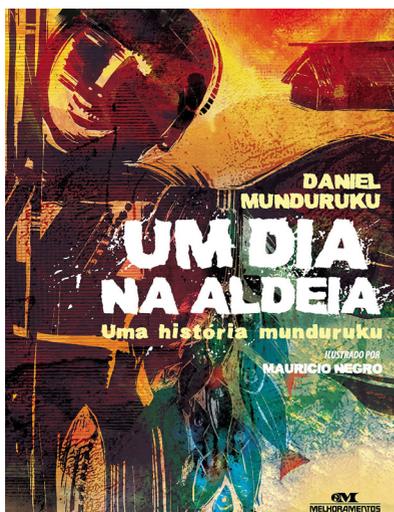
Literatura indígena

Os livros de temática indígena, com frequência, apresentam aspectos culturais e territoriais que provocam o interesse dos(as) estudantes Warao. As florestas, os rios e os animais costumam estimular esses(as) estudantes a relatarem situações ou fazerem comentários sobre o que conhecem, a partir das ilustrações nos livros. Outra oportunidade a partir das leituras é conversar sobre as diferentes línguas indígenas presentes no Brasil, desconstruindo a ideia de que o referido país é monolíngue. Algumas obras apresentam povos indígenas em centros urbanos, trânsitos que também se assemelham à realidade de muitos grupos Warao, contemporaneamente.



Livro: Foi vovó que disse
Autor: Daniel Munduruku
Ilustradora: Graça Lima
Editora: Edelbra

Descrição: capa em fundo marrom. À esquerda, há o desenho colorido em vários tons de azul, preto e branco de uma avó indígena sentada sobre os pés, com o neto em seu colo. À direita, em letras pretas, está o nome do autor: Daniel Munduruku. Abaixo, em letras brancas, está o título do livro Foi vovó que disse, em que apenas a palavra vovó está escrita em vermelho. Na linha de baixo, em letras pretas, está o nome da ilustradora: Graça Lima. Na altura do ventre da avó, há um grafismo indígena cor-de-rosa. No canto inferior direito, está o nome da editora: Edelbra.



Livro: Um dia na aldeia: uma história munduruku

Autor: Daniel Munduruku

Ilustrador: Maurício Negro

Editora: Melhoramentos

Descrição: capa colorida. À esquerda, há o desenho de um jovem indígena próximo ao leito de um rio. Ele segura uma vara de pescar na mão direita e vários peixes na esquerda. Ao fundo, há uma casa de palha e um pássaro num céu avermelhado. No centro da capa, à direita, em letras amarelas, está o nome do autor: Daniel Munduruku. Logo abaixo, centralizado, está o título do livro em letras brancas: Um dia na aldeia. Logo abaixo, em amarelo, está escrito: Uma história munduruku. Na linha de baixo, em letras brancas, está o nome do ilustrador: Maurício Negro. No canto inferior direito, está o nome da editora: Melhoramentos.



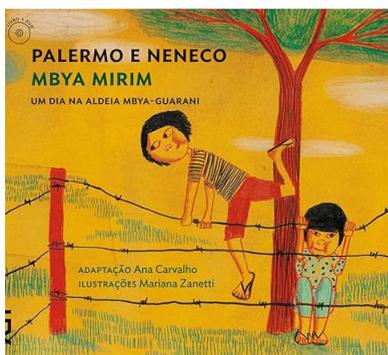
Livro: No tempo do verão: um dia na aldeia Ashaninka

Adaptação: Rita Carelli

Ilustradora: Mariana Zanetti

Editora: SESI-SP

Descrição: capa colorida em fundo cor-de-rosa. Na ilustração, duas crianças brincam dentro de um rio de águas cor-de-rosa. Uma faixa bicolor, nas cores preta e verde, na superfície do rio, forma pequenas ondas, onde uma criança mergulha, enquanto uma outra, em pé, segura um arpão com um caranguejo preso na ponta. O rio tem plantas, peixes e caranguejos. Na parte superior da capa, à direita, está escrito em verde: Adaptação, Rita Carelli; ilustrações, Mariana Zanetti. Na parte inferior da capa, à direita, está o título em letras brancas: No tempo do verão. Abaixo dele, em letras verdes: ASI OSARETSIPAITEKI. Na linha de baixo, em letras brancas, está escrito o subtítulo: Um dia na aldeia Ashaninka. No canto inferior direito, está o nome da editora: SESI-SP Editora.



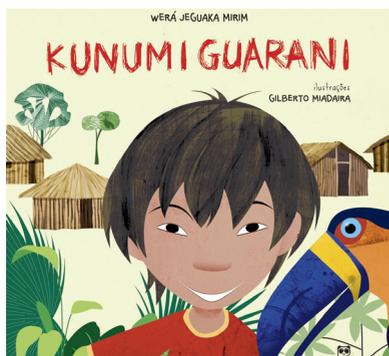
Livro: Palermo e Neneco = Mbya Mirim: um dia na aldeia Mbya-Guarani

Adaptação: Ana Carvalho

Ilustradora: Mariana Zanetti

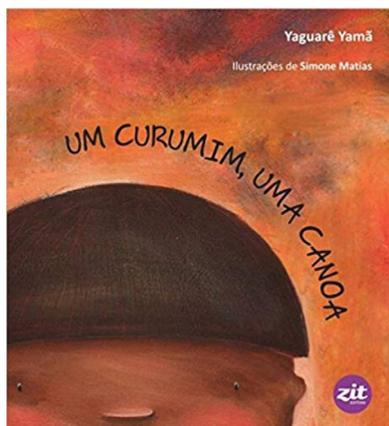
Editora: SESI-SP

Descrição: capa colorida em fundo amarelo. Na ilustração, um menino pula uma cerca de arame farpado, enquanto um outro, sentado próximo a uma árvore, empurra a cerca para baixo. Na parte superior da capa, à esquerda e em letras pretas, está o título do livro: Palermo e Neneco. Abaixo, em letras verdes, está escrito o título alternativo: Mbya mirim. Logo abaixo, em letras pretas, está escrito: um dia na aldeia Mbya-Guarani. Na parte inferior da capa, à direita, está o nome da autora que fez a adaptação e o da ilustradora: Ana Carvalho e Mariana Zanetti. No canto inferior esquerdo, está o nome da editora: SESI-SP Ed.



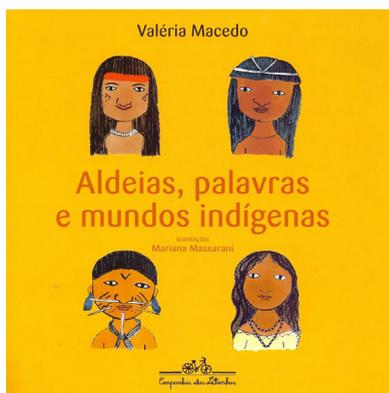
Livro: Kunumi Guarani
Autor: Werá Geguaká Mirim
Ilustrador: Gilberto Miadaira
Editora: Panda Books

Descrição: capa em fundo verde claro. No centro, há o desenho de uma criança indígena sorrindo. Ao lado dela, está um tucano de bico azul. Eles estão entre folhagens verdes. Ao fundo, há ocas e algumas árvores. Centralizado, na parte superior da capa, está o nome do autor escrito em letras pretas: Werá Geguaká Mirim. Abaixo, em letras vermelhas, encontra-se o título da obra: Kunumi Guarani. Logo abaixo, à direita, apresenta-se o nome do ilustrador escrito em letras pretas: Gilberto Miadaira. No canto inferior direito, está a logomarca da editora, que é a cara de um urso panda, e o nome Panda Books.



Livro: Um curumim, uma canoa
Autor: Yaguare Yamã
Ilustradora: Simone Matias
Editora: Zit

Descrição: capa colorida em fundo avermelhado, com nuances de vermelho, amarelo, alaranjado e marrom. Na metade inferior da capa, à esquerda, há o desenho do rosto de uma criança indígena, de olhos miúdos. No canto superior direito, em letras brancas, está o nome do autor e o da ilustradora: Yaguare Yamã e Simone Matias. Contornando parte da cabeça da criança, à direita e em letras pretas, encontra-se o título da obra: Um curumim, uma canoa. No canto inferior direito da capa, aparece o nome da editora: Zit Editora.



Livro: Aldeias, palavras e mundos indígenas
Autora: Valéria Macedo
Ilustradora: Mariana Massarani
Editora: Companhia das Letrinhas

Descrição: capa colorida em fundo amarelo. No centro da capa, há o desenho dos rostos de quatro indígenas: três mulheres e um homem. Na parte superior, centralizado e em letras pretas, está o nome da autora: Valéria Macedo. Centralizado entre os desenhos, encontra-se o título da obra escrito em letras vermelhas: Aldeias, palavras e mundos indígenas. Logo abaixo, apresenta-se o nome da ilustradora: Mariana Massarani. Na parte inferior da capa, centralizado e em letras pretas, está o nome da editora junto com o desenho de uma bicicleta: Companhia das Letrinhas.

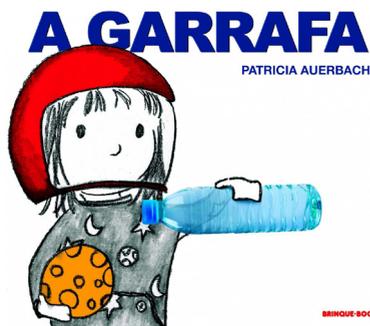
Livros de imagens

Os livros de imagens são propostos com a finalidade de ampliação de repertórios culturais e linguísticos dos(as) estudantes Warao. Ainda que as cenas apresentem situações que eles(as) ainda não vivenciaram, as mediações podem incluir uma conversa sobre o que as ilustrações representam e os possíveis significados das narrativas. Por se tratar de literatura, os sentidos são abertos, o que significa dizer que são polissêmicos, estimulando a construção de sentidos diversos. Quando a obra apresenta situações que podem ser experimentadas, após a leitura, a proposta é que o(a) professor(a) estimule as brincadeiras sugeridas nos livros.



Livro: O lenço
Autora: Patrícia Auerbach
Ilustradora: Patrícia Auerbach
Editora: Brinque-book

Descrição: capa em preto e branco, com destaque para o lenço vermelho de bolinhas brancas, preso em uma das pontas por dois pregadores, no encosto de uma cadeira, formando uma tenda. A outra ponta está presa ao chão por livros, cadernos e um par de botas. Debaixo do lenço, há uma criança deitada de bruços com uma das pernas levantadas. No canto superior direito, em letras pretas, está escrito: "Coleção Objetos brincantes", com o desenho de um barquinho de papel. Abaixo, em letras pretas, apresentam-se o título da obra e o nome da autora: O Lenço e Patrícia Auerbach. No canto inferior direito da capa, encontra-se o nome da editora escrito em letras vermelhas: Brinque-Book.



Livro: A garrafa
Autora: Patrícia Auerbach
Ilustradora: Patrícia Auerbach
Editora: Brinque-book

Descrição: capa colorida em fundo branco. À esquerda, há o desenho de uma menina de capacete vermelho e macacão preto com desenhos em branco, de lua, estrela, sol, planeta. Ela segura uma bola laranja e uma garrafinha de água de plástico azul. Na parte superior da capa, centralizado e em letras azuis, encontra-se o título da obra: A garrafa. Abaixo e à direita, apresenta-se o nome da autora escrito em letras pretas: Patrícia Auerbach. No canto inferior direito, está o nome da editora escrito em letras vermelhas: Brinque-Book.

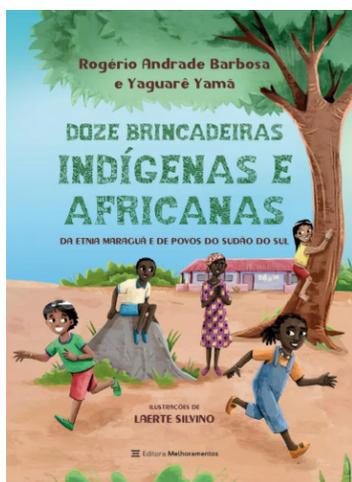


Livro: Onda
Autora: Suzy Lee
Ilustradora: Suzy Lee
Editora: Companhia das Letrinhas

Descrição: capa em preto e branco com destaque para o desenho do mar, que está em azul e branco. A ilustração mostra uma menina de pé, brincando na água, e um céu com muitos pássaros de asas longas. Entre os pássaros, aparece o título da obra escrito em azul: Onda. No canto inferior direito da capa e em letras pretas, encontra-se o nome da autora: Suzy Lee. No canto inferior esquerdo, em letras pretas, está o nome da editora e o desenho de um navio: Companhia das Letrinhas.

Livros de brincadeiras

Os jogos e as brincadeiras são oportunidades para os(as) estudantes Warao interagirem com o restante da turma em espaços abertos. Como as regras são registradas em texto verbal e acompanhadas de ilustrações, além das brincadeiras, é possível estimular a leitura dos modos de brincar de forma colaborativa entre estudantes Warao e não Warao.



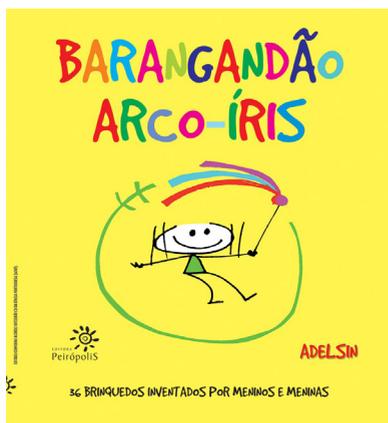
Livro: Doze brincadeiras indígenas e africanas: da etnia maraguá e de povos do Sudão do Sul

Autores: Rogério Andrade Barbosa e Yaguarê Yamã

Ilustrador: Laerte Silvino

Editora: Melhoramentos

Descrição: Descrição: Capa colorida. A ilustração apresenta quatro crianças negras e indígenas brincando num quintal. Uma delas está subindo numa árvore alta e frondosa, duas estão correndo e uma outra está sentada numa grande pedra. Uma mulher negra as observa sorrindo. Ao fundo, há uma casa espaçosa com varanda. Na copa da árvore, que vai até o topo da capa, estão os nomes dos autores, Rogério Andrade Barbosa e Yaguarê Yamã, escritos em letras pretas. Centralizado sobre um céu azul está o título do livro, Doze brincadeiras indígenas e africanas, escrito em letras verdes. Na linha de baixo, segue a continuação do título em letras pretas: Da etnia Maraguá e de povos do Sudão do Sul. Centralizado na parte inferior da capa, em letras pretas, está o nome do ilustrador: Laerte Silvino. Abaixo dele está o nome da editora: Editora Melhoramentos.



Livro: Barangandão Arco-íris: 36 brinquedos inventados por meninos e meninas

Autor: Adelsin

Ilustrador: Adelsin

Editora: Peirópolis

Descrição: Capa colorida em fundo amarelo. Na ilustração, feita em desenho estilizado, uma criança gira uma bolinha com fitas de várias cores. Centralizado na parte superior da capa está o título da obra, BARANGANDÃO ARCO-ÍRIS, escrito em letras nas cores vermelha, laranja, azul claro, verde, azul escuro e cinza. No canto inferior da capa, à direita, está o nome do autor escrito em letras vermelhas, Adelsin, e no canto esquerdo está o nome da editora escrito em letras pretas, junto com o desenho de um sol: Editora Peirópolis. Ainda na parte inferior da capa, centralizado, está o subtítulo da obra escrito em letras pretas: 36 brinquedos inventados por meninos e meninas.



Livro: Tudo pode ser brinquedo

Autora: Angela Leite de Sousa

Editora: Lê

Descrição: Capa colorida em fundo azul escuro. À esquerda, encontra-se a fotografia de duas mãos brincando com um barbante. Centralizado no alto da capa, está o nome da autora escrito em letras brancas: Angela Leite de Souza. À direita, ainda em letras brancas, está o título da obra: Tudo pode ser brinquedo. Na borda inferior da capa, centralizado, está o nome da editora: Lê.



Livros sobre migração e diversidade

Considerando que a questão da migração pode colocar aquele(a) que migra em situações em que se sinta diferente ou estranho(a) no ambiente em que está, as obras sugeridas têm como ponto em comum pensar no deslocamento geográfico, mas também de forma subjetiva. Ao mesmo tempo em que as situações apresentadas em cada um dos livros podem se referir aos(às) migrantes, também dizem respeito a qualquer pessoa, que, em muitas situações, sente-se estranha nos ambientes. O ponto de partida para conversar sobre a leitura é a sensação do ser humano em vários contextos da vida. Portanto, sentir-se deslocado(a), mas também poder fazer a diferen-



Livro: Eloísa e os bichos
Autor: Jairo Buitrago
Ilustrador: Rafael Yockteng
Editora: Pulo do Gato

Capa colorida de fundo na cor verde-clara. No centro, uma menina de olhar assombrado, de pé, segura um ursinho de pelúcia. Ela está de pé e rodeada por insetos gigantes. Ao fundo, há vários edifícios com fachadas diversas. No alto da capa, à direita, está o título da obra escrito em letras azuis: Eloísa e os bichos. Abaixo, também em letras na cor azul, está escrito o nome do autor e o do ilustrador: Jairo Buitrago e Rafael Yockteng. No canto inferior direito, apresenta-se o nome da editora em letras na cor preta: Pulo do gato.



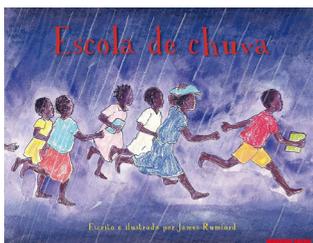
Livro: As capivaras
Autor: Alfredo Soderguit
Ilustrador: Alfredo Soderguit
Editora: Leiturinha

Descrição: capa colorida em fundo na cor branca. Ao centro, encontra-se o desenho de uma família de capivaras que estão atentas. São cinco animais de tamanhos diversos. Ao fundo, há um capinzal alto; à esquerda, está uma casa alta de telhado vermelho com três janelas. No alto da capa e centralizado, em letras na cor vermelha, está escrito o título: As capivaras. Abaixo, em letras na cor preta, apresenta-se o nome do autor e ilustrador: Alfredo Soderguit. Na borda inferior, centralizado, na cor branca, está escrito Um livro inédito e, logo abaixo, o nome da editora: Leiturinha.



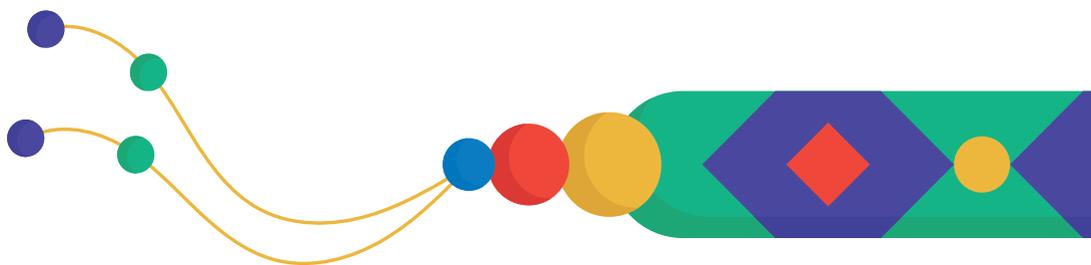
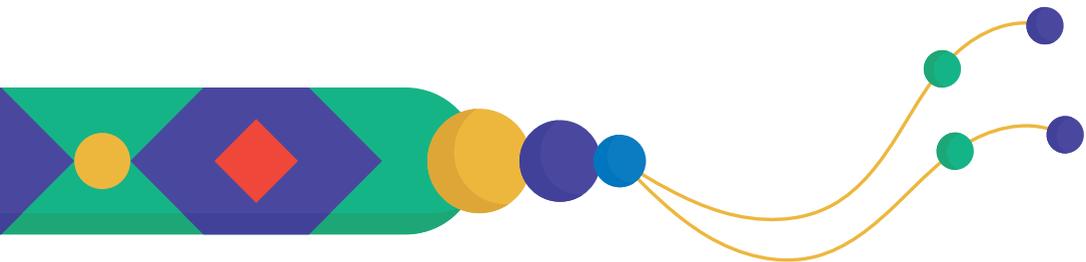
Livro: Gente legal está em todo lugar
Autora: Alice Walker
Ilustrador: Quim Torres
Editora: José Olímpio

Capa colorida em fundo na cor verde. Contornando toda a borda do livro está o desenho de quinze figuras humanas, entre crianças, jovens e idosos de diferentes etnias. Ao centro e em letras na cor branca encontra-se o título: *Gente legal está em todo lugar*. Abaixo, em letras na cor amarela, está escrito o nome da autora: *Alice Walker*. Logo abaixo, apresenta-se o nome do ilustrador e o da tradutora em letras na cor branca: *Ilustrações de Quim Torres. Tradução de Nina Rizzi*. No canto inferior direito, em letras na cor branca, está o nome da editora: *JO José Olympio*.



Livro: Escola de chuva
Autora: James Runford
Ilustrador: James Runford
Editora: Brinque-Book

Descrição: capa colorida em fundo azul com riscos brancos como se fosse chuva. Na parte superior e centralizado, em letras na cor vermelha, está escrito o título: *Escola de chuva*. No centro, estão desenhadas seis crianças de pele preta, que, descalças, correm na chuva; algumas carregam cadernos e uma delas coloca o caderno na cabeça. Na parte inferior, centralizado, em letras na cor branca, apresenta-se o nome do autor e ilustrador: *Escrito e ilustrado por James Runford*. No canto inferior direito, em letras na cor vermelha, exhibe-se o nome da editora: *Brinque-Book*.





**BELO
HORIZONTE**
P R E F E I T U R A

trabalho energia coração